

lynaldo

revista de pesquisa e extensão
setembro de 2021 // ano 6 // número 08 // UFCG

ISSN 2447-9969

Soluções à distância

Como as práticas
extensionistas mudaram
no contexto de pandemia

JORNALISMO EDUCOM E PANDEMIA
PSICOLOGIA ACOLHIMENTO E ESCUTA



**Coordenadora do
Projeto Memória**
Rosilene Dias Montenegro

Editor-Chefe
Diogo Lopes de Oliveira

Sub-Editor-Chefe
Claviano Nascimento

Colaboradores
Anderson Motta
Sam Lima

Revisora
Maria Elisabete Ferreira

**Diagramação e
Projeto Gráfico**
Ludemberg Bezerra

A Lynaldo 8 inicia a parceria da revista com a Pro-Reitoria de Extensão (Proex/UFCG). Sam Lima, do curso de Arquitetura e Anderson Motta, do curso de Comunicação Social passam a integrar o time da Lynaldo como bolsistas. Destaco o incrível ambiente que tanto Sam quanto Anderson ajudaram a construir junto com Ludemberg Bezerra, nosso diagramador desde o primeiro número. Ambos escrevem de forma fluida, leve e deliciosa. Espero que ambos tenham um longo caminho na revista.

Em tempos de pandemia, ambos repórteres contam histórias fundamentais. Sam aborda o projeto Margem Coletivo de Escuta que oferece ajuda psicológica a pessoas em situação de vulnerabilidade social. A saúde mental precisa ser preservada em todos os ambientes. Oferecer ajuda a quem precisa é ainda uma das funções primordiais das nossas instituições de ensino superior.

Anderson escolheu escrever sobre o projeto - também de extensão - do professor dos cursos de Letras e Educomunicação, Manassés Xavier. Em tempos de pandemia e de ataques à democracia, estimular o pensamento crítico torna-se ainda mais fundamental. Igualmente importante é pensar a educação como a fórmula de levar o sujeito a analisar o seu papel de contribuição na sociedade.

Assim, tenho a alegria de retomar a Lynaldo, construída em um ambiente empático, fraterno, acolhedor e crítico. Esses são alguns dos elementos essenciais para fomentar a democracia e combater o obscurantismo. Nossa revista segue mostrando a importância da ciência, das universidades públicas e da relação entre o ensino, a pesquisa, a extensão para formar cidadãos conscientes e apresentar soluções aos problemas da sociedade. Dá-lhe Lynaldo!!!

Campina Grande, Setembro/2021

Diogo Lopes de Oliveira
Editor-Chefe da Revista Lynaldo



estudante | UFCG

Anderson Motta

A COVID-19 em gêneros jornalísticos

Lendo e escrevendo sobre pandemia no ensino médio

por Anderson Motta

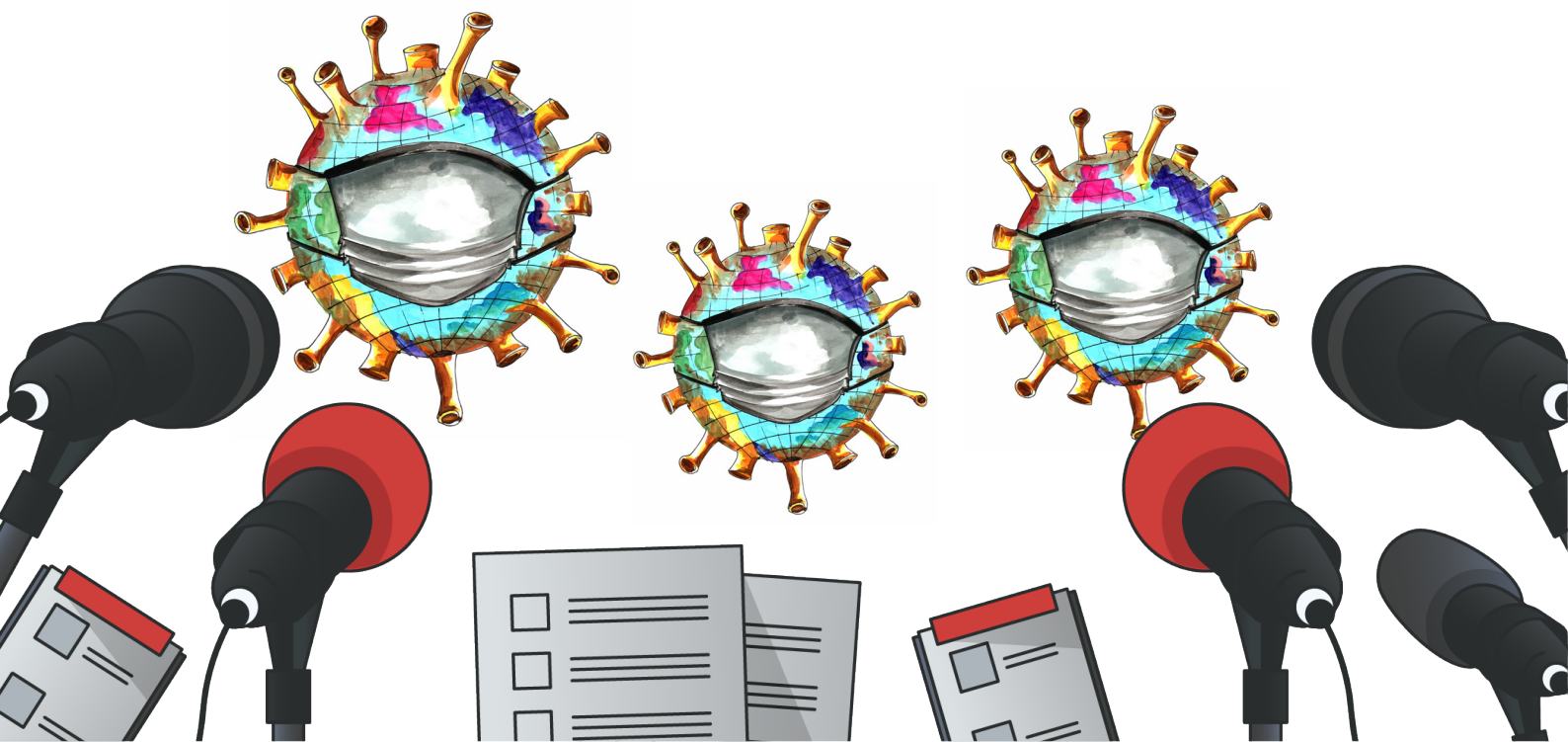


imagem: freepik.com

As aulas remotas tornaram-se uma alternativa limitada para continuar as atividades escolares e universitárias durante o período de pandemia de COVID-19. O Projeto de extensão do professor Manassés Xavier, dos cursos de Letras e Educomunicação da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) visa a que os alunos do Colégio Monte Carmelo, no bairro do Centenário, em Campina Grande

desenvolvam um olhar crítico sobre as produções midiáticas a partir da leitura de textos jornalístico. O projeto pretendia abordar questões diretamente ligadas à pandemia, mas com o desenrolar das atividades, as dimensões dos objetivos foram ampliados. A equipe da Lynaldo conversou com o professor Manassés para entender o potencial da educação midiática e do desenvolvimento do pensamento crítico.

“Paulo Freire nos mostra que é possível pensar como os meios de comunicação veiculam a formação e como, pela educação, é possível trazer a possibilidade de construção cidadã crítica e reflexiva a partir do contato daquilo que os meios de comunicação nos oferecem”.

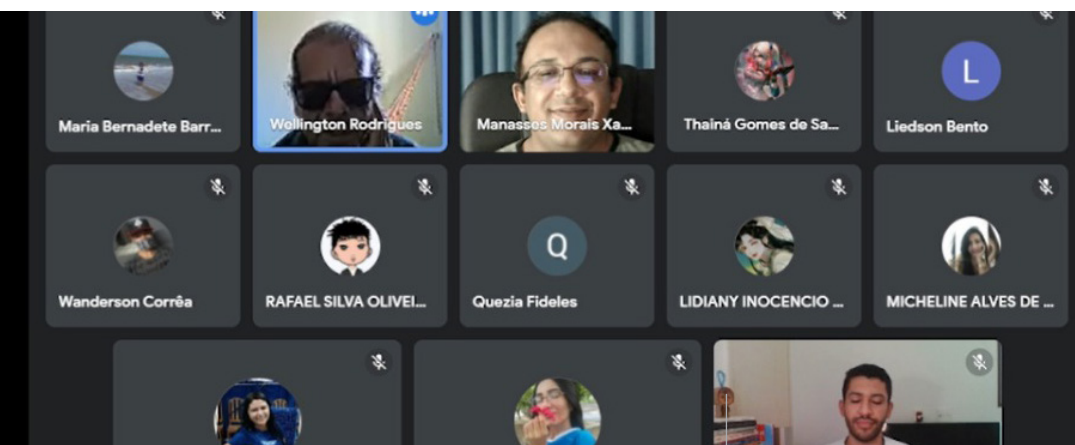
O que incentivou a construção e prática do projeto?

Esse projeto se resume especificamente na leitura e escrita no ensino médio como uma atividade extensionista, a partir de duas frentes iniciais: a primeira está na base do programa de extensão, que é alargar os muros da universidade beneficiando uma comunidade não acadêmica, a escola estadual Monte Carmelo, localizada em Campina Grande. Desde 2020, esses alunos estão para além das circunstâncias sociais e emotivas que a pandemia trouxe. As limitações do ensino e aprendizagem seja de ordem financeira, seja de ordem técnica, estão distanciando a relação de professor e aluno que prejudica o desenvolvimento da construção do conhecimento. A segunda frente é beneficiar o próprio estudante do universo acadêmico. O extensionista Allan dos Anjos, vinculado ao curso de licenciatura em letras de língua Portuguesa e Francesa, é o beneficiado por vivenciar experiências na sala de aula. A partir de um momento historicamente situado que é a pandemia, as mediações tecnológicas estão a todo vapor proporcionando esse momento que, para além das circunstâncias, limitam e fragilizam a situação. Mas é um dado que precisa estar na formação do professor. Essas duas frentes me fizeram elaborar esse projeto!

Qual o universo que compõe o projeto de extensão?

A característica principal do projeto é falar sobre a pandemia de COVID-19 por meio das pautas de produção midiáticas. A partir disso, é preciso pensar na comunicação social e sua função pedagógica.

O projeto de extensão, junto com os alunos do ensino médio do Monte Carmelo, é guiado por dois momentos: O primeiro momento é baseado na leitura da pandemia, consequências, vacinação, visão pós-pandemia. Refletimos sobre o fio discursivo que tece o jornalismo sendo ele local, regional ou nacional. O segundo momento será direcionado para a escrita de artigos de opinião, tematizando a pandemia por duas perspectivas: a necessidade da vacinação e a visão da sociedade brasileira sobre o que se espera para o período pós-pandemia. A atividade escrita pretende cumprir a competência solicitada pelo Enem, que é um texto argumentativo dissertativo. Essas discussões vão girar em torno do ponto de vista do ensino de Língua Portuguesa, as atividades de ler e escrever sobre o tema social que é a COVID-19. A atividade segue a linha dialógica de linguagem de Bakhtin e o círculo que fala sobre a necessidade de compreender a produção de linguagem, dentre elas as produções jornalísticas como resultado de uma abordagem dialógica e ideológica da linguagem.



Encontro virtual com os alunos EEFM Monte Carmelo

Qual a base teórica dessa intervenção?

A base desse projeto de extensão é educ comunicativa voltada para o princípio da pedagogia da comunicação. O princípio fundamental das contribuições do ciclo Bakhtin nos leva a refletir sobre a linguagem verbo-ideológica, considerando muito o ponto de vista do sujeito. Paulo Freire também contribui com esse projeto a partir do momento em que se pensa a emancipação do humano, das relações dialógicas, de viver e viver para o outro, principalmente quando se pensa a educação como a fórmula de levar o sujeito a analisar o seu papel de contribuição na sociedade. No ponto de vista educ comunicativo, nos baseamos nessa interface que dialoga com conteúdos da educação e da mídia, favorecendo a construção de ecossistema comunicativos. É preciso que os professores e os comunicólogos estejam em parceria na produção e na promoção de ecossistemas comunicativos.

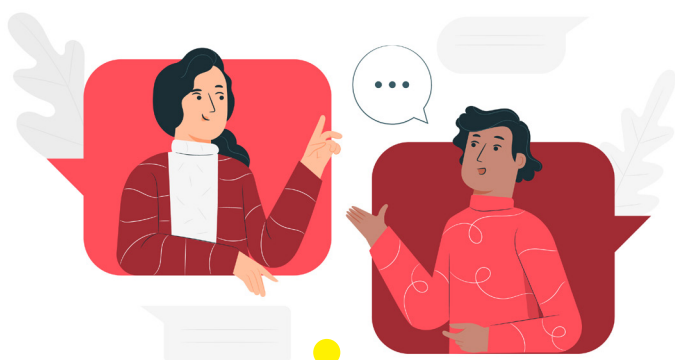
Qual a metodologia utilizada para essa pesquisa?

O projeto é dividido em quatro momentos:



No **primeiro momento**, são feitas leituras de gêneros diversos, trazidos pelos alunos e pelo professor, que tematizam a COVID-19 e tratam justamente da inserção dessa temática à luz de diferentes gêneros jornalísticos.

“Pensarem linguagem, pensar educomunicação, é pensar em relações dialógicas”

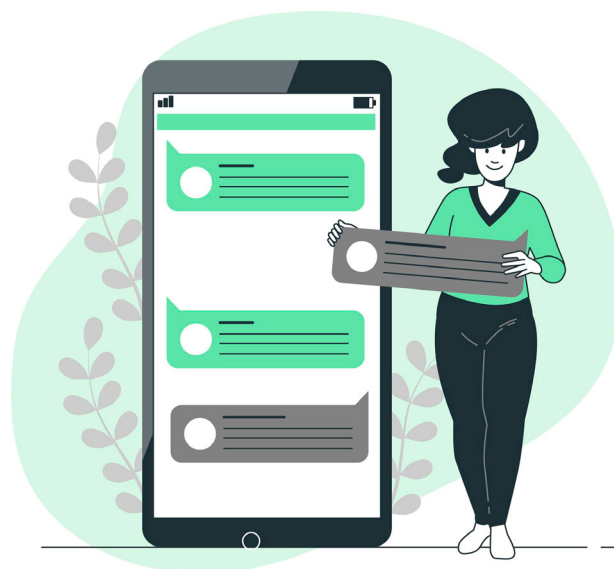


O **segundo momento** é ouvir. Dentro dessa estratégia de intervenção, fazer com que os alunos participem desse momento agregando voz e valor ao projeto, a partir da leitura feita pelo aluno. A participação na intervenção estimulará os alunos a pensar um pouco sobre a pandemia e a ler conteúdos midiáticos.



O **terceiro momento** é caracterizado pela construção de textos seguindo as características de

artigo de opinião. Esse momento se configura pelo interesse da Unidade Acadêmica de Letras, no qual o objetivo não é formar jornalistas, mas fomentar a busca por leitores e escritores que possam ter um olhar crítico, participar de debates e saber se posicionar.



O **quarto momento** é fazer com que os alunos percebam e fiquem atentos ao que as mídias produzem, tornando-se leitores assíduos. Esse momento parte do princípio da falta de prática de consumo de materiais jornalísticos. O quarto momento é fazer com que os alunos saiam dessa experiência mais conscientes e sensibilizados. **ly**



estudante | UFCG

Sam Lima

Margem Coletivo de Escuta

Em tempos de pandemia, acolhimento e escuta psicológica a populações vulneráveis nunca foi tão importante

por Sam Lima



imagem: freepik.com

Desde março de 2020, a pandemia da COVID-19, causada pela circulação do novo coronavírus, vem aumentando sua incidência em escala global e modificando a forma como as populações vivem e se relacionam. O isolamento obrigatório, o aumento nos níveis de miséria e desemprego, dinâmicas familiares conturbadas, medidas de controle ineficientes e o convívio constante com o sentimento de luto fazem com que a população mundial sofra impactos diretos não só a nível sanitário e econômico, mas também mental.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a pandemia de COVID-19 nos mostra a necessidade de aumentarmos urgentemente o investimento em serviços em saúde mental ou arriscar um aumento maciço de pessoas na condição de sofrimento psíquico a curto, médio e longo prazo. “O impacto da pandemia na saúde mental das pessoas já é extremamente preocupante”, afirmou já no dia 14 de maio de 2020, Tedros Adhanom Ghebreyesus, diretor-geral da OMS. Apesar de ainda não existirem dados clínicos e epidemiológicos precisos sobre as



Equipe de voluntários e servidores municipais

implicações psicológicas relacionadas à doença ou seu impacto na saúde pública, a OMS é enfática ao afirmar que as necessidades de saúde mental devem ser tratadas como um elemento central de nossa resposta e recuperação da pandemia de COVID-19.

Para a população em situação de extrema vulnerabilidade social, esse contexto de perdas e crises se agrava. O sofrimento psíquico causado pela pandemia tem, antes de tudo, causas sociais, uma vez que os medos, as angústias e as ansiedades enfrentadas pela população pobre, negra e periférica não são iguais aos da classe média branca. No Brasil, não restam dúvidas de que a pandemia agravou os níveis já alarmantes de desigualdade social.

É nesse contexto que surge o projeto de extensão Margem - Coletivo de Escuta, visando a oferecer escuta e acolhimento psicológico à população em situação de vulnerabilidade social que atende bairros da cidade de Campina Grande, como uma tentativa de amenizar os danos psicológicos oriundos da pandemia.

O projeto foi viabilizado a partir da articulação entre a Campanha Mãos Fraternas do Movimento dos Trabalhadores sem Terra da Paraíba (MST-PB), a Campanha Da Universidade aos Bairros do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), a Brigada de Solidariedade Carolina Maria de Jesus do Levante Popular da Juventude e docentes da UFCG.

A iniciativa surgiu a partir de uma série de debates sobre como colocar a Universidade a serviço

do povo e atende dois eixos principais: as demandas concretas e emergentes nos bairros de atuação dos movimentos sociais e a reflexão acerca da necessidade do cuidado com a saúde mental dentro do contexto da pandemia. A ação coletiva compreende ainda que a população sofre não apenas por questões individuais, mas também estruturais e coletivas. Em síntese, se afirma que o capitalismo faz mal à saúde e que saúde mental não é uma questão individual.

Hoje, Tiago Iwasawa, além do professor e coordenador do projeto, constroem a essa iniciativa cinco discentes extensionistas e 11 psicólogos e psicólogas voluntários que atuam como colaboradores realizando as escutas e acolhimento psicológico, todos egressos da UFCG e especialistas em diferentes abordagens clínicas. Em 2020, a extensão atendia os bairros Santa Rosa e Quarenta. Hoje, em 2021, continuam nos mesmos bairros e se expandiram para Pedregal e Jeremias. A intenção é a longo prazo chegar a outras comunidades. No total foram já atendidas 33 pessoas.

A articulação do projeto com a comunidade se dá a partir da atuação dos movimentos sociais parceiros nos territórios e do diálogo com as Unidades Básicas de Saúde (UBS). A escuta cumpre um papel essencial pois é destinada àqueles que não teriam condições financeiras de pagar pelo serviço que embora seja necessário, mas inacessível, só poderia ser acessado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) através da rede pública e dispositivos de atenção à saúde mental que atualmente no governo Bolsonaro e

“O funcionamento do serviço é divulgado através de ações da própria extensão, dos movimentos articulados inicialmente e dos parceiros.”

anteriormente com Temer vem sofrendo um processo de sucateamento tanto estrutural quanto ideológico.

O funcionamento do serviço é divulgado através de ações da própria extensão, dos movimentos articulados inicialmente e dos parceiros que se somaram ao longo do projeto. São entregues cartilhas que introduzem o debate da saúde mental, explicam o que é a escuta psicológica e oferece cartão com o contato para atendimento. De forma espontânea, por indicação de conhecidos ou profissionais dos serviços de saúde, as pessoas entram em contato pelo número de WhatsApp disponibilizado. Após o contato, é feita uma triagem prévia com nome, renda, bairro, idade, como chegou até o projeto e outras informações essenciais para descrever o perfil dos atendidos pela extensão. Na sequência, o atendimento é agendado de acordo com a disponibilidade de agenda dos profissionais colaboradores. Então, no dia programado, é realizado o primeiro contato e acordos entre psicólogo e paciente.

A escuta psicológica tem como principal característica ser breve e objetiva na medida do possível. São previstos cerca de quatro encontros com cada paciente e a depender das demandas e



Voluntário fixa panfletos pela cidade



Voluntário fixa panfletos pela cidade

avaliação do profissional, a escuta pode se tornar um atendimento contínuo de psicoterapia.

O Margem - Coletivo de Escuta, afirma em suas práticas ético-políticas a defesa de uma saúde mental plural e socialmente referenciada, possibilitando escuta e cuidado individualizado à população periférica, lutando pelo fortalecimento do entendimento que sofrer no Brasil de hoje (e de ontem) não é um problema individual e é atravessado pelas desigualdades de uma sociedade capitalista. **ly**



www.revistalynaldo.org